



Seus dados ESG estão revelando valor de longo prazo?

Por que informações não financeiras, análise de dados e melhor percepção do desempenho podem ser essenciais para aprimorar o prêmio ESG.

6ª Pesquisa Global com Investidores Institucionais
Fevereiro de 2022



Quanto melhor a pergunta, melhor a resposta.
E melhor se torna o mundo de negócios.



Building a better
working world

Índice

Prefácio	3
Resumo executivo	4
Momento decisivo: a pandemia de Covid-19 atua como um poderoso catalisador ESG	6
A corrida para chegar a zero: a mudança climática no centro da tomada de decisões de investimento	12
O futuro do investimento ESG: transparência de desempenho e capacidade de análise	18
E depois?	24
Sobre esta pesquisa	26
Contatos EY Brasil	27

Prefácio

A última pesquisa com investidores da EY não poderia vir em um momento mais importante na evolução dos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG). A pandemia de Covid-19 tem sido um ponto de virada para abordagens orientadas ao ESG nas comunidades de investidores e corporativas, atuando como um catalisador para uma integração ainda maior de considerações ESG na tomada de decisões de investimento e estratégia corporativa.

Parece irônico que, quando a pandemia de Covid-19 começou, os comentaristas ficaram inicialmente preocupados que ela pudesse minar o ímpeto por trás do ESG. A preocupação era que as empresas fossem forçadas a desvalorizar os princípios de sustentabilidade devido à pressão da resposta à pandemia de Covid-19 e à crise econômica. Na verdade, a pesquisa mostra o efeito oposto: ESG foi de fato catalisado pela pandemia de Covid-19 e passou para o centro do palco.

Fica claro, com essa pesquisa, que os princípios ESG nunca foram tão importantes para os investidores institucionais e para a comunidade corporativa. Existem diversas razões possíveis para isso. Em primeiro lugar, o impacto devastador da pandemia de Covid-19 nas economias globais agiu como um alerta, fornecendo um vislumbre de como o risco climático pode ameaçar nosso tecido econômico e social e como muitas instituições precisam se preparar melhor para grandes riscos sistêmicos. Em segundo lugar, a pandemia de Covid-19 também chamou a atenção para as desigualdades sociais e os riscos da força de trabalho, exigindo cada vez mais que as empresas fossem além de suas obrigações regulatórias e assumissem a responsabilidade de impulsionar o impacto social em áreas como a desigualdade.

Embora a pesquisa aponte que o ESG ocupe o centro das atenções dos investidores nos quatro cantos do mundo, ela também mostra que ainda há muito a ser feito pelas comunidades de investidores e corporativas para ajudar as abordagens orientadas ao ESG a proporcionar maior impacto. Em especial, existem preocupações contínuas sobre a transparência e a qualidade das divulgações ESG das empresas, particularmente a materialidade dos aspectos focados em ESG. Um dado que reforça isso é que 70% dos investidores latino-americanos vão conduzir as análises internamente, com processos, pessoas e ferramentas especializados em realizar esse tipo de trabalho.

Ao analisar as respostas dos executivos da América Latina, é possível ver que os investidores buscam seguir os mercados mais maduros e adotar práticas mais sólidas, especialmente em Governança.

Quase 60% dos respondentes da região afirmam ter atualizado suas políticas e estruturas para investimentos ESG. Os executivos também implementaram critérios ESG em seus portfólios (65%), além de ter uma análise minuciosa sobre como os líderes passam a ter *accountability* sobre os objetivos da empresa em ESG (52%).

É cada vez mais frequente a figura do Chief Sustainability Officer ou de executivos seniores que tratam o tema ESG com reporte direto ao CEO e 63% dos investidores locais consideram esse um dos fatores importantes para o cumprimento das métricas ESG.

Abordar essas questões e ajudar as abordagens orientadas ao ESG a fornecer um prêmio de valor provavelmente exigirá que duas prioridades sejam abordadas. Em primeiro lugar, que as empresas forneçam dados ESG de melhor qualidade das empresas aos investidores, o que, por sua vez, exige que os criadores de padrões e reguladores façam progressos concretos no estabelecimento de um cenário regulatório mais claro para os padrões de relatórios ESG.

Segundo, que tanto os investidores quanto as corporações implementem uma estratégia de análise de dados ousada e voltada para o futuro. Para empresas, isso pode ser importante para fornecer informações confiáveis e financeiramente relevantes sobre relatórios ESG para ajudar as partes interessadas a compreender melhor sua estratégia de valor de longo prazo. Para os investidores, isso pode ser importante para gerenciar riscos ESG e ajudar a gerar um prêmio ESG.

À medida que a opinião pública se torna cada vez mais sensível às questões ESG, nossa abordagem coletiva de gestão e investimento ESG será importante para ajudar a reconstruir um mundo de grandes desafios sociais e ambientais, sobretudo após a pandemia de Covid-19.

Boa leitura!



Leonardo Dutra

Líder de serviços na área de Mudança Climática e Sustentabilidade da EY para o Brasil

Resumo executivo

Momento decisivo: a pandemia de Covid-19 atua como um poderoso catalisador ESG

Embora o investimento impulsionado por ESG tenha sido um fenômeno cuja hora já havia chegado, a pandemia de Covid-19 conduziu a uma rápida aceleração da adoção em larga escala pelos investidores. A pesquisa mostra que, desde a pandemia de Covid-19, 90% dos investidores pesquisados atribuem maior importância ao desempenho ESG das empresas no que diz respeito à sua estratégia de investimento e tomada de decisão. Mas a pesquisa também descobriu que um pouco menos da metade (49%) atualizou suas abordagens de investimento ESG. Ao mesmo tempo, a pesquisa mostra que o risco ESG se tornou uma parte ainda mais importante da tomada de decisão de investimento e construção de portfólio, com quase três quartos (74%) dizendo que a pandemia de Covid-19 os tornou mais propensos a desinvestir com base no fraco desempenho ESG. No entanto, menos da metade (44%) dos investidores pesquisados disseram que os eventos dos últimos 18 meses resultaram na atualização de suas estratégias e processos de gestão de risco de investimento. Finalmente, considerando que a pandemia de Covid-19 foi uma crise humanitária significativa que trouxe considerações sociais à tona, os investidores estão colocando um foco maior no elemento "S" de ESG, à medida que os consumidores se mobilizam em questões sociais.

A corrida para chegar a zero: a mudança climática no centro da tomada de decisões de investimento

Os investidores estão colocando uma ênfase significativa e crescente na exposição de seus portfólios à mudança climática - tanto os riscos físicos do clima quanto os riscos da transição inevitável a uma economia global líquida zero. Por exemplo, 77% dos investidores pesquisados disseram que, nos próximos dois anos, vão dedicar um tempo e atenção consideráveis para avaliar as implicações do risco físico quando fizerem alocações de ativos e decisões de seleção (contra 73% que disseram o mesmo em 2020). Ao mesmo tempo, 79% dos investidores inquiridos disseram que, nos próximos dois anos, vão dedicar um tempo e atenção consideráveis à avaliação das implicações do risco de transição (contra 71% em 2020). No entanto, a pesquisa descobriu que menos da metade dos investidores (44%) tem uma abordagem altamente madura quando se trata de avaliar o desempenho de uma perspectiva de risco climático. A pesquisa também mostrou que a descarbonização corporativa é fundamental para a tomada de decisão de investimento dos investidores, com 86% dos entrevistados afirmando que investir em empresas que têm iniciativas agressivas de redução de carbono é uma parte importante de sua estratégia.

Embora a transição para uma economia de carbono zero líquido apresente desafios materiais significativos, os esforços dos governos nacionais para encorajar a transição também podem ser uma oportunidade para os investidores. Nos últimos 12 meses, 92% dos investidores entrevistados disseram que fizeram um investimento porque viram que se beneficiavam da recuperação verde. No entanto, essa oportunidade pode se tornar uma vítima de seu próprio sucesso. Com uma oferta potencialmente limitada de investimentos verdes adequados alcançando uma alta pontuação de sustentabilidade dos provedores de classificação, existe o risco de uma bolha de mercado: 76% dos investidores entrevistados disseram que a "escassez de oferta em investimentos verdes adequados levará alguns investidores a pagarem a mais por investimentos verdes ativos, criando o risco de uma bolha de mercado."

O futuro do investimento ESG: transparência de desempenho e capacidade de análise

A pesquisa mostra que os investidores entrevistados têm duas prioridades quando se trata de tomar decisões de investimento eficazes com base em dados ESG. Primeiramente, os investidores estão buscando dados ESG de melhor qualidade de empresas e um cenário regulatório mais claro. As divulgações de desempenho ESG das empresas estão no centro da tomada de decisão de investimento: 78% dos investidores pesquisados disseram que realizam uma avaliação estruturada e metódica das divulgações ESG - quando, apenas três anos atrás, somente 32% usavam essa abordagem rigorosa. No entanto, apesar da importância das divulgações ESG para os investidores, existem algumas preocupações sobre sua transparência e qualidade, especialmente a materialidade. Na verdade, essa preocupação está crescendo: 50% dos investidores pesquisados disseram estar preocupados com a falta de foco em questões materiais - um aumento de 37% em 2020. Os investidores estão certos de que padrões globalmente consistentes provavelmente serão importantes para melhorar a qualidade e a transparência dos relatórios ESG corporativos: 89% dos investidores entrevistados disseram que gostariam de ver os relatórios de medidas de desempenho ESG em relação a um conjunto de padrões globais consistentes se tornarem um requisito obrigatório.

Em segundo lugar, os investidores devem estabelecer uma estratégia de análise de dados voltada para o futuro a fim de ajudar a incorporar os dados ESG de alta qualidade em seu processo de tomada de decisão de investimento. Hoje, apenas uma minoria (45%) dos investidores pesquisados tem uma abordagem altamente madura quando se trata de fazer uso de ferramentas de análise de investimento avançadas e inteligentes para avaliar dados e divulgações ESG. No entanto, a pesquisa mostra que a indústria tem uma ambição significativa nesta área: 75% dos investidores entrevistados disseram que desejam fazer investimentos significativos em gerenciamento de dados e ferramentas de análise sofisticadas.

E depois?

Para ajudar os fatores ESG a desempenharem um papel mais importante na saúde e renovação econômica pós-pandemia de Covid-19, existem ações importantes tanto para as empresas que emitem relatórios ESG quanto para os investidores que precisam utilizar esses dados.

As empresas devem:

- ▶ compreender melhor o elemento de divulgação de risco climático dos relatórios ESG;
- ▶ fazer uso estratégico da função de sustentabilidade para injetar rigor no processo para determinar a materialidade de seu contexto ESG;
- ▶ envolver-se e incorporar a função financeira para considerar e alinhar as implicações financeiras e de valor; e
- ▶ aprofundar o envolvimento com os investidores, incluindo a compreensão dos novos requisitos de divulgação ESG que podem ajudar a diferenciar uma empresa de seus concorrentes.

Os investidores devem:

- ▶ atualizar suas políticas e estruturas de investimento para investimentos ESG enquanto constroem uma cultura orientada ao ESG;
- ▶ atualizar as abordagens ao risco climático para que possam interpretar e compreender melhor a análise de cenário das consequências potenciais dos riscos climáticos para empresas e setores-alvo a curto, médio e longo prazo; e
- ▶ colocar em prática uma estratégia de análise de dados ousada e voltada para o futuro.



Momento decisivo: a pandemia de Covid-19 atua como um poderoso catalisador ESG

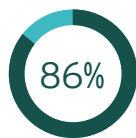
Em menos de dois anos, a pandemia de Covid-19 teve um impacto significativo na economia global. O forte choque em um espaço de tempo relativamente curto agiu como um alerta para o mundo, mostrando as consequências devastadoras dos principais riscos sistêmicos. Os paralelos entre os riscos de uma pandemia e questões como a mudança climática destacaram a importância dos investimentos ESG informados.

Os investidores devem atualizar suas abordagens para capitalizar sobre a crescente importância ESG

Embora ESG já fosse um fator importante para muitos, a pandemia de Covid-19 levou a uma evolução rápida. Hoje, ele é considerado fundamental para definir como os investidores devem tomar suas decisões. A pesquisa descobriu que:



dos investidores entrevistados disseram que, desde a pandemia de Covid-19, eles atribuem maior importância ao desempenho ESG das empresas no que diz respeito à sua estratégia de investimento e tomada de decisões.



dos investidores pesquisados disseram que uma empresa com um forte programa e desempenho ESG teria um impacto significativo e direto nas recomendações dos analistas atualmente.

Para Daniel Wild, chefe global de Estratégia ESG do Credit Suisse, a pandemia de Covid-19 funcionou como um lembrete de que o pilar ambiental de ESG não deve dominar o amplo debate sobre ESG. “Acho que a pandemia foi muito interessante do ponto de vista da sustentabilidade, porque antes da Covid-19, e já estou no campo há algum tempo, o ESG era quase o mesmo que mudança climática”, diz ele. “Por volta de 2018-19, e nem sempre fiquei feliz com isso, havia se transformado em ‘ESG é igual à mudança climática’. Acho que a pandemia nos mostrou muito claramente que nossas economias e sociedades são mais vulneráveis do que imaginávamos, e de muitas maneiras diferentes. Embora a mudança climática seja certamente uma questão importante, há outras coisas que também são cruciais, como riscos da cadeia de suprimentos, deficiências sociais, lealdade dos trabalhadores e lealdade dos clientes. Nesse sentido, acho que a pandemia ajudou a trazer nosso foco de volta para uma compreensão mais ampla do ESG.”

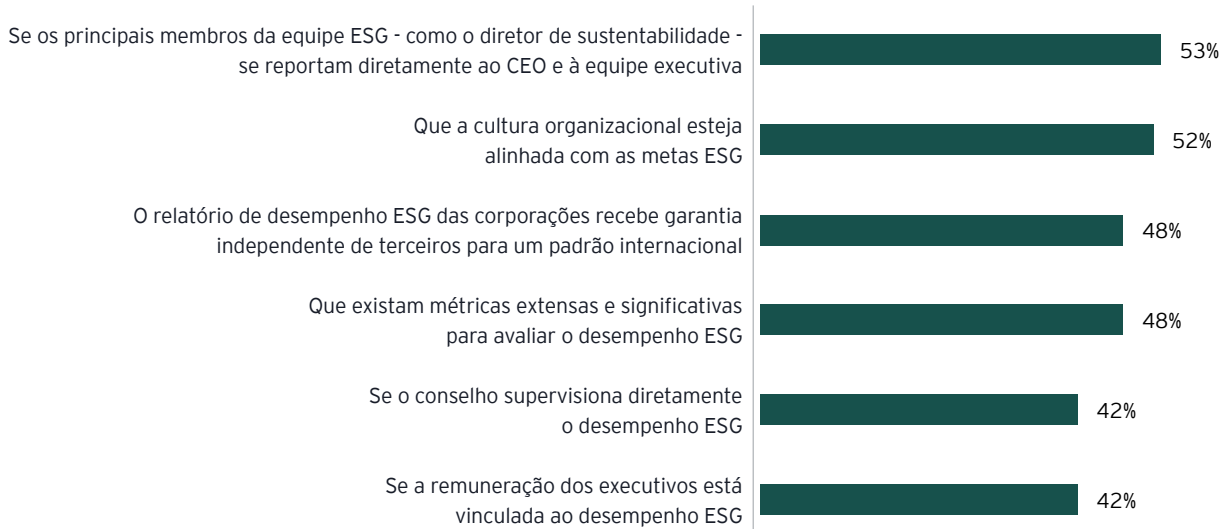
Estabelecer responsabilidade para cumprir as promessas ESG

Além de avaliar dados e divulgações de empresas sobre seu desempenho ESG, os investidores também estão procurando de forma ativa estabelecer a autenticidade e integridade das abordagens de uma empresa - ajudando a fornecer responsabilidade para mover a organização de declarações ESG cuidadosamente elaboradas para ação real. Por exemplo, a Figura 1 mostra que mais da metade dos investidores pesquisados agora deseja saber se líderes de negócios ESG importantes - como o diretor de sustentabilidade - possuem poder e influência suficientes no topo do Conselho de Administração.

Figura 1: Os investidores tomam medidas para estabelecer a credibilidade e a autenticidade do desempenho ESG

Pergunta: Pensando em como você avalia se as empresas estabeleceram responsabilidade para cumprir as metas ESG, você considera algum dos seguintes fatores hoje?

Porcentagem de entrevistados que afirmam avaliar os seguintes aspectos



No entanto, a crescente importância dos fatores ESG na tomada de decisões de investimento não se traduziu em uma ação universal dos investidores para atualizar as políticas e estruturas ESG como resultado da pandemia de Covid-19 e de outros eventos recentes. Os investidores foram convidados a pensar sobre os últimos 18 meses - incluindo a pandemia de COVID-19 e questões como a agitação social devido à discriminação racial - e a dizer se eles haviam agido em várias áreas. A Figura 2, que examina os três segmentos da indústria em nossa pesquisa, mostra que apenas cerca de metade dos investidores pesquisados atualizou suas abordagens de investimento ESG.

É surpreendente ver que a atenção que o ESG recebe hoje não parece corresponder à ação quando se trata de atualização de abordagens. Matthew Bell, líder de CCaSS da EY UK&I, acredita que isso pode refletir a complexidade e a variação inerentes ao ambiente ESG de hoje. "Essa hesitação pode refletir o fato de que os investidores ainda estão navegando em como lidar com o que é visto como uma questão complexa", explica ele. "Há uma grande variação nas políticas, estruturas e nos critérios de avaliação ESG em todo o setor industrial, e ainda há uma inconsistência significativa em torno das divulgações que as empresas fornecem. No entanto, mesmo quando confrontado com essa falta de uniformidade, ainda há uma necessidade urgente de tomar as medidas necessárias para garantir que os processos sejam atualizados para corresponder às realidades ESG de hoje."

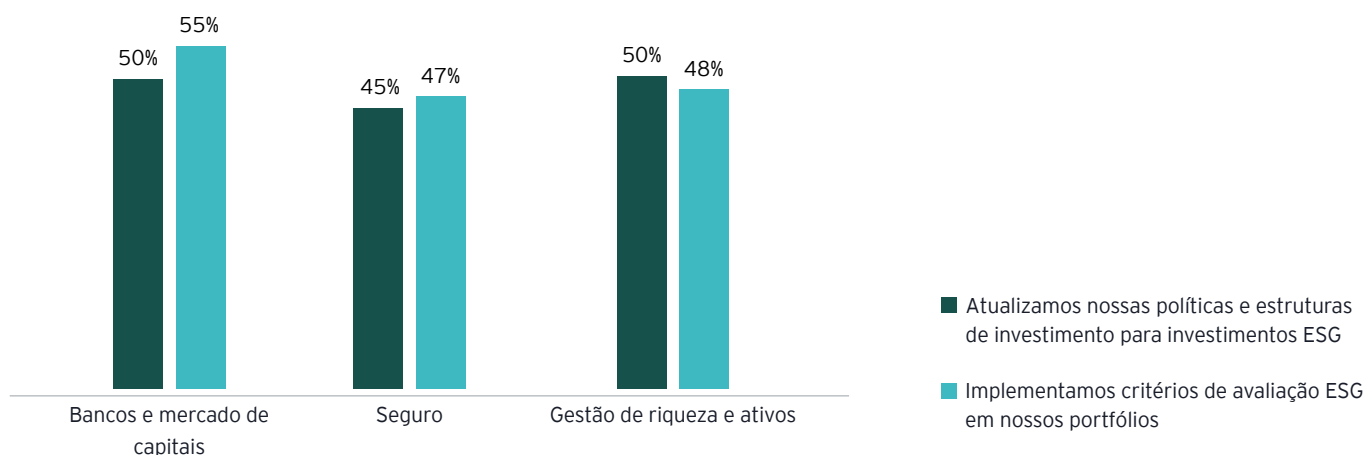
A pandemia de Covid-19 reequilibrou a ordem mundial ESG?

Tradicionalmente, a Europa tem sido vista como líder em investimentos em ESG, mas esta pesquisa sugere que a pandemia de Covid-19 poderia acelerar a importância do ESG nas Américas e regiões da Ásia-Pacífico, e trazer uma perspectiva mais consistente em todas as áreas. Por exemplo:

- ▶ No geral, 91% dos investidores pesquisados nas Américas disseram que a importância que eles dão ao desempenho ESG das empresas se tornou mais importante desde a pandemia de Covid-19, incluindo 41% dos investidores entrevistados que o classificam como "muito mais importante". Esses 41% dos investidores pesquisados ultrapassam os 28% dos investidores pesquisados na EMEIA (principalmente a Europa, mas também incluindo o Oriente Médio, Índia e África), que disseram que agora é "muito mais importante".
- ▶ A pesquisa também perguntou como os investidores estão estabelecendo a responsabilidade pelo cumprimento das metas ESG. Na região Ásia-Pacífico, 60% dos investidores pesquisados disseram que avaliam se a cultura organizacional está alinhada com as metas ESG. Isso caiu para 44% dos investidores pesquisados na EMEIA.

Figura 2: Deve-se fazer mais para atualizar as abordagens de investimento ESG

Pergunta: Pensando nos últimos 18 meses - incluindo a pandemia e questões como a agitação social devido à discriminação racial - você realizou alguma das seguintes etapas em sua abordagem da estratégia de investimento e tomada de decisão ESG?

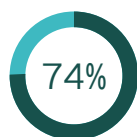


A pandemia de Covid-19 deve ser vista como uma oportunidade para identificar lacunas na abordagem atual de gestão de risco e áreas de melhoria.

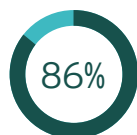
Mudança de crenças e comportamentos de risco e a necessidade de fechar a lacuna de avaliação de risco

Os riscos ESG sempre foram importantes na indústria de investimentos. Um estudo do Bank of America descobriu que as falhas ESG resultaram em uma perda de mais de US\$ 500 bilhões em valor de mercado para uma série de eventos relacionados ao ESG, de controvérsias de governança a assédio sexual.¹ Mas a pandemia de Covid-19 ainda tem sido um alerta quando se trata de risco, com muitas organizações pegadas de surpresa por ela. Por exemplo, a pandemia de Covid-19 revelou vulnerabilidades significativas nas redes da cadeia de abastecimento global das empresas, desde atrasos no transporte marítimo de mercadorias até a escassez de peças críticas no setor automotivo.²

A pesquisa mostra que o risco ESG está no centro da tomada de decisões de investimento e da construção de portfólio. A pesquisa descobriu que:



74% dos investidores pesquisados disseram que estão mais propensos agora a desinvestir com base no fraco desempenho ESG do que antes da pandemia de Covid-19.



86% dos investidores entrevistados disseram que agora têm mais probabilidade de manter um investimento com base em seu forte desempenho ESG do que antes da pandemia de Covid-19.

No entanto, menos da metade dos investidores pesquisados (44%) disse que os eventos dos últimos 18 meses - incluindo a pandemia de Covid-19 e questões como a agitação social devido à discriminação racial - resultaram na atualização de suas estratégias e processos de gestão de risco. "Esta é uma lacuna preocupante entre a volatilidade do ambiente de risco de hoje e a vontade da indústria de investimento de atualizar as estruturas para levar em conta os novos desenvolvimentos de risco ESG", disse Mathew Nelson, líder global de CCaSS da EY. "Por exemplo,

devido ao uso mais amplo do trabalho virtual, uma área que precisa de maior atenção é examinar a governança de um alvo de investimento em sua segurança cibernética. A pandemia de Covid-19 deve ser vista como uma oportunidade para identificar lacunas na abordagem atual de gestão de risco e áreas de melhoria. É importante agir e operacionalizar essas mudanças no ambiente de risco."

Por exemplo, conforme discutido em *Uma agenda de risco em mudança: a perda rápida de biodiversidade representa um risco financeiro*³, a perda da biodiversidade é uma área que está evoluindo rapidamente como resultado da pandemia de Covid-19, demonstrando ainda como a saúde do planeta pode se traduzir rapidamente em um risco financeiro e operacional e, por sua vez, de investimento.

44%

Menos da metade dos investidores pesquisados (44%) disse que os eventos dos últimos 18 meses - incluindo a pandemia de Covid-19 e questões como a agitação social devido à discriminação racial - resultaram na atualização de suas estratégias e processos de gestão de risco.

¹Flood, Chris. "Controvérsias de ESG Eliminam US\$ 500 Bilhões do Valor das Empresas Americanas", Financial Times, 14 de dezembro de 2019, <https://www.ft.com/content/3f1d44d9-094f-4700-989f-616e27c89599>.

²Jones, Claire. "Pandemia Revela Elos Fracos na Cadeia de Suprimentos Global", Financial Times, 24 de março de 2021, <https://www.ft.com/content/6458318f-deb8-48c4-8d79-d73acb3401e3>.

³Naik, Gautam. "A perda rápida de biodiversidade representa um risco financeiro para os negócios", S&P Global Market Intelligence, 02 de fevereiro de 2021, <https://www.spglobal.com/marketintelligence/en/news-insights/latest-newsheadlines/rapid-biodiversity-loss-poses-financial-risk-for-business-new-report-finds-62432454>.

A pandemia de Covid-19 foi, e continua sendo, uma crise humanitária significativa e trouxe também as considerações sociais para o primeiro plano.

Uma agenda de risco em mudança: a perda rápida de biodiversidade representa um risco financeiro

Até a pandemia de Covid-19, a biodiversidade não parecia receber a mesma atenção que outros tópicos ESG, como mudança climática ou diversidade de gênero. Mas hoje, a ameaça da perda da biodiversidade parece estar avançando na agenda. Quase metade dos investidores pesquisados (48%) disse que agora colocam mais foco nos riscos da perda de biodiversidade por causa da ligação entre a erosão do capital natural e o risco de doenças zoonóticas, como a Covid-19. Além disso, o Relatório de Riscos Globais 2020 do Fórum Econômico Mundial classifica a perda da biodiversidade e o colapso do ecossistema como uma das cinco principais ameaças que a humanidade enfrentará nos próximos 10 anos.⁴

No entanto, essa é uma questão que ainda precisa ser examinada, dada a atenção crescente dos formuladores de políticas e governos. Em 2021, a Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica (CDB) lançou o primeiro esboço de uma nova estrutura global de biodiversidade com o objetivo de “orientar as ações em todo o mundo até 2030, para preservar e proteger a natureza e seus serviços essenciais para as pessoas”.⁵ As metas da estrutura incluem eliminação da poluição do plástico, redução do uso de pesticidas em dois terços, redução pela metade da taxa de introdução de espécies invasoras e eliminação de US\$ 500 bilhões de subsídios governamentais ambientais prejudiciais por ano.

As preocupações sociais ocupam o centro do palco: colocando o “S” em ESG à medida que os consumidores se mobilizam em questões sociais

A pandemia de Covid-19 foi, e continua sendo, uma crise humanitária significativa e trouxe também as considerações sociais para o primeiro plano. Muitas empresas concentraram sua atenção em proteger seus funcionários e em ajudar suas comunidades e clientes vulneráveis. Ao mesmo tempo, a pandemia de Covid-19 coincidiu com uma reavaliação significativa da questão da desigualdade social, com um foco particular na questão racial em vários mercados importantes, particularmente na América do Norte e em partes da Europa.

Para Liza McDonald, chefe de Investimentos Responsáveis da Aware Super - um dos maiores super fundos da indústria da Austrália - os desenvolvimentos regulatórios também

contribuíram para enfatizar as questões sociais, ao lado de eventos como protestos sobre a desigualdade racial e controvérsias em torno do “bullying” e das culturas empresariais.

“Um desenvolvimento importante é a introdução da Lei da Escravidão Moderna aqui na Austrália”, diz ela. “Isso nos deu a licença, e realmente a necessidade, de conversar com as empresas sobre cadeias de suprimentos, gestão da cadeia de suprimentos e o que elas estavam pensando sobre a escravidão moderna em sua cadeia de suprimentos.”

“Nosso portfólio de AU\$ 150 bilhões é capturado pela Lei e exige a garantia de que estamos pensando, identificando e avaliando riscos, assim como garantindo que não tenhamos escravidão moderna em nosso portfólio. Isso significa que devemos nos envolver com alguns gerentes sobre o assunto, com as empresas sobre os problemas e realmente trazer os problemas da cadeia de suprimentos e da força de trabalho para o centro das atenções. E embora seja estrita em torno da definição de escravidão moderna, a Lei nos ajuda a falar sobre todas as questões de direitos humanos e questões de força de trabalho com as empresas também.”

“Quando pensamos sobre a mudança climática, especialmente aqui na Austrália, não podemos ignorar as questões sociais - por exemplo, o impacto nas comunidades e na força de trabalho. Como investidores, temos um papel a cumprir quando se trata de uma transição equitativa e estamos focados nisso quando nos envolvemos com as empresas em que investimos”.

A Figura 3 (página 11) mostra que os investidores pesquisados colocam a maior parte de seu foco no sentimento do consumidor quando se trata de avaliar uma empresa em relação aos critérios sociais. Para Christophe Schmeitzky, líder de CCaSS da EY EMEIA, essa descoberta reflete a importância de ganhar a confiança do consumidor e as expectativas crescentes que os consumidores têm das marcas hoje. “Essa descoberta pode refletir o fato de que o ativismo e os protestos do consumidor são uma forma poderosa para o público mostrar sua insatisfação com as empresas no que diz respeito ao progresso nas questões sociais”, diz ele. “Por exemplo, os consumidores demonstraram disposição para boicotar empresas que são percebidas como atrasadas em diversidade e inclusão ou que rejeitam ou se afastam das ações de mudança climática. Hoje, os consumidores estão cada vez mais dispostos a responsabilizar as empresas”.

⁴“Aumento do Risco Natural: Por Que a Crise que Envolve a Natureza é Importante Para os Negócios e a Economia”. Fórum Econômico Mundial, <https://www.weforum.org/reports/nature-risk-rising-why-the-crisis-engulfing-nature-matters-for-business-and-the-economy>.

⁵“Primeiro Esboço Detalhado da Nova Estrutura de Biodiversidade Global pós-2020.” Convenção sobre Diversidade Biológica, <https://www.cbd.int/article/draft-1-global-biodiversity-framework>.

Figura 3: Os investidores estão focados nos consumidores quando se trata de riscos sociais

Pergunta: Quais são as duas questões mais importantes quando você está avaliando o desempenho ou o risco de uma empresa em relação às questões sociais?

Cinco principais questões de risco social		
1	Satisfação do consumidor	35%
2	Diversidade e inclusão (D&I)	32%
3	Impacto nas comunidades locais, como criação de empregos	28%
4	Local de trabalho e segurança pública	27%
5	Normas de trabalho e direitos humanos em toda a cadeia de valor	25%

Nota: os entrevistados só puderam selecionar dois problemas - os mais importantes. A tabela apresenta apenas os cinco principais problemas de risco. Cada porcentagem mostra quantos entrevistados selecionaram uma área entre seus dois principais problemas.

Embora a D&I, em segundo lugar, seja uma consideração importante ao avaliar o desempenho social, poderia ser feito mais para focar questões como a igualdade racial. A pesquisa descobriu que os eventos dos últimos 18 meses levaram apenas 39% dos investidores pesquisados a colocar "mais foco na justiça social e na igualdade racial como uma questão-chave do desempenho da sustentabilidade".

No futuro, o desafio para a indústria de investimento provavelmente será como acessar e analisar os dados necessários para vincular os impactos sociais ao desempenho financeiro. A falta de dados pode dificultar o alcance de uma inclusão abrangente de fatores sociais na tomada de decisões do portfólio.

O desafio para a indústria de investimento será como acessar e analisar os dados provavelmente necessários para vincular os impactos sociais ao desempenho financeiro.

Colocando os holofotes da D&I sobre o setor industrial de gestão de ativos

Enquanto os principais investidores estão focados no desempenho social das empresas públicas, o setor industrial também deve considerar sua própria posição em questões como D&I. Nancy Davis, fundadora da Quadratic Capital dos EUA e gerente de Portfólio dos ETFs IVOL e BNDD, aponta que, na indústria dos EUA, os gestores de ativos pertencentes a minorias e mulheres (MWO) estão sub-representados. "O Escritório de Responsabilidade do Governo dos EUA divulgou um relatório que mostrou que as mulheres e pessoas não caucasianas administram menos de 1% dos US\$ 70 trilhões na gestão de ativos dos EUA", explica ela.⁶ "E esses dados são de 2018, então a porcentagem agora é provavelmente menor porque tem havido muito crescimento de ativos com todo o estímulo fiscal e a recuperação dos mercados".

Para Nancy Davis, isso significa que o ESG, como uma abordagem, precisa se estender ao modo como os investidores institucionais nos EUA, tal qual planos de aposentadoria e fundações, selecionam seus gestores de ativos. "Por que você se concentraria apenas em gênero e diversidade em empresas públicas em termos de seus conselhos e não se concentraria também em alocar para empresas de gestão de ativos que realmente pertencem e são administradas por mulheres e minorias como parte dessa estrutura ESG?"

⁶Clements, Michael. "Gestão de Investimentos: Principais Práticas Podem Fornecer Mais Opções para Entidades Federais e Oportunidades Para Gestores de Ativos Pertencentes a Minorias e Mulheres." GAO, U.S. Government Accountability Office, setembro de 2017, <https://www.gao.gov/products/gao-17-726>.



A corrida para chegar a zero: a mudança climática no centro da tomada de decisões de investimento

Quando a pandemia de Covid-19 aconteceu, houve alguma preocupação de que isso colocaria um freio no foco crescente dos investidores a cerca da mudança climática. Com os mercados sofrendo com os choques de confinamento, os gerentes de investimento se afastariam das promessas de mudança climática feitas antes da pandemia de Covid-19?

Na verdade, os últimos 18 meses foram um período de progresso significativo no setor industrial. Por exemplo, em julho de 2021, foi relatado que uma série de grandes investidores aderiram à iniciativa *Net Zero Asset Managers* (NZAM). Embora tenha sido lançada apenas em dezembro de 2020, esses últimos signatários significam US\$ 43 trilhões em ativos, ou quase metade do setor de gestão de ativos globalmente, em termos de fundos totais administrados, está comprometida com uma meta de portfólio de emissões líquidas zero.⁸

Um foco renovado no risco climático: físico e de transição

Esse progresso pode refletir o fato de que a pandemia de Covid-19 forneceu um exemplo claro e tangível da turbulência e da volatilidade que se desencadeiam quando temos de enfrentar um risco sistêmico, seja uma pandemia global ou um risco climático. Os investidores puderam ver as consequências econômicas que podem resultar se o mundo falhar em seus esforços para conter o aquecimento global. A urgência dessa questão ganhou ímpeto adicional com a última análise do aquecimento global do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC). Este relatório constatou que, sem “reduções imediatas, rápidas e em grande escala” nas emissões, reduzir o aquecimento global para 1,5 °C ou mesmo 2 °C acima dos níveis pré-industriais em 2100 estaria “além do alcance”.⁹

Como resultado da pressão crescente para evitar mudança climática possivelmente perigosa, os investidores estão colocando um foco significativo na exposição de seus portfólios ao risco climático. Em março de 2020, três fundos de pensão - incluindo o Fundo de Investimento de Pensão do Governo do Japão de US\$ 1,6 trilhão e a *USS Investment Management*, com sede no Reino Unido - emitiram uma declaração conjunta sobre o problema de visão de curto prazo, incluindo a citação de uma previsão da *Moody's Analytics* de que só a mudança climática tinha o potencial para destruir cerca de US\$ 69 trilhões em riqueza econômica global nos próximos 80 anos.¹⁰

Existem duas formas de risco climático que são importantes para a indústria: risco físico e risco de transição.

1. Risco físico

Essa ameaça inclui o risco físico potencialmente grave para empresas em todo o mundo devido à mudança climática - seja diretamente, por meio de danos ou perda de ativos,

seja indiretamente, por meio de seus efeitos nas cadeias de suprimentos. A pesquisa constatou que 77% dos investidores pesquisados disseram que, nos próximos dois anos, vão dedicar tempo e atenção consideráveis à avaliação das implicações do risco físico ao tomarem decisões de alocação e seleção de ativos - um aumento de 73% dos investidores pesquisados em 2020.

2. Risco de transição

Ao mesmo tempo, os governos nacionais também estão tomando medidas para mitigar o avanço e o impacto da mudança climática. Os governos de quase 200 países assinaram o Acordo de Paris da ONU de 2015, que visa limitar o aquecimento global a “bem abaixo de 2 °C” acima dos níveis pré-industriais.¹¹ Por exemplo, a União Europeia (UE) se comprometeu a diminuir as emissões dos gases de efeito estufa (GEE) em 55% até 2030 em relação a 1990, e atingir níveis líquidos zero até 2050. Esta transição para uma economia de baixo carbono acarreta um risco de transição significativo para as empresas em todo o mundo e uma oportunidade importante para as empresas que competem nessas condições. O pacote *Fit for 55* da UE estabelece uma série de mecanismos de apoio e penalidades que terão impacto sobre as empresas.¹² Os governos nacionais podem implementar regulamentações de longo alcance - como o preço do carbono - para atingir suas metas. O impacto do risco de transição nas empresas pode variar de custos diretos e indiretos a mudanças de tecnologias e modelos de negócios e ativos perdidos. Hoje, 79% dos investidores pesquisados disseram que, nos próximos dois anos, vão dedicar tempo e atenção consideráveis para avaliar as implicações do risco de transição ao tomarem decisões de alocação e seleção de ativos - um aumento de 71% dos investidores pesquisados em 2020.

Mas, é claro, entender o impacto do risco climático nas carteiras é um desafio. Os investidores institucionais têm vasta experiência e habilidades na avaliação de riscos, como crédito ou liquidez, mas avaliar o risco climático é uma disciplina relativamente nova. Ao mesmo tempo, avaliar o risco climático pode ser desafiador: é altamente incerto, às vezes difícil de quantificar e complexo de proteger (devido à natureza sistêmica e abrangente do risco climático).

A questão é complicada porque ainda há mais a ser feito do lado corporativo no que diz respeito aos riscos climáticos. O Barômetro de Divulgação de Risco Climático de 2021 da EY, que analisa mais de 1.100 empresas em todos os setores, concluiu que nem todas estão realizando uma análise do cenário climático e aquelas que o fazem não são consistentes em sua abordagem. A pesquisa mostra que apenas 41% das organizações avaliadas revelaram que realizaram uma análise de cenário crucial a fim de examinar a escala e os tempos prováveis de riscos específicos e se preparar para os resultados do pior caso. Também mostra que apenas 15% das empresas analisadas apresenta mudança climática em suas demonstrações financeiras - sugerindo que não possuem dados robustos ou que ainda não analisaram o provável impacto nos resultados financeiros.¹³

⁷ “Parceiros e Signatários da Rede Fundadora.” *Net Zero Asset Managers Initiative*, julho de 2021, <https://www.netzeroassetmanagers.org/#>.

⁸ Mooney, Attracta. “Indústria de Investimentos no ‘Momento Crítico’ com US\$ 43 trilhões em Fundos Comprometidos com o Zero Líquido.” *Climate Capital*, Financial Times, 06 de julho de 2021, <https://www.ft.com/content/e943869b-7afd-4eea-8e0c-6ba3991bc5e3>.

⁹ Hodgson, Camilla. “Aquecimento Global Atingirá 1,5°C em 2040, Adverte o Relatório do IPCC.” *Climate Capital*, Financial Times, 9 de agosto de 2021, <https://www.ft.com/content/9a11b08c-4fb3-49ec-8939-9d853745b1ce>.

¹⁰ Lewis, Leo. “Os Gigantes dos Fundos de Pensão Unem-se no Ataque ao ‘Curto Prazo’.” *ESG Investing*, Financial Times, 4 de março de 2020, <https://www.ft.com/content/2a58008a-5dae-11ea-8033-fa40a0d65a98>.

¹¹ “Acordo de Paris, Mudança Climática das Nações Unidas”. *Unfccc.int*, dezembro de 2015, <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>.

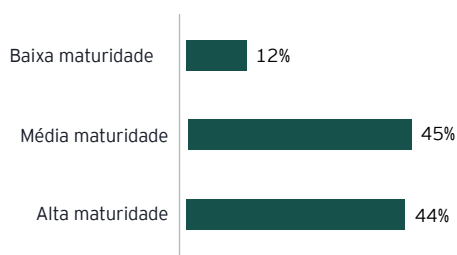
¹² “Comissão Lança o Pacote Fit for 55%.” *Interreg Europe*, 10 de julho de 2021, https://www.interregeurope.eu/policylearning/news/12610/commission-launches-the-fit-for-55-package/?no_cache=1&chash=a371af17736f1f2f09030ee45e7dd6f2.

¹³ Se as divulgações climáticas estão melhorando, por que a descarbonização não está acelerando?, EY, 2021.

Tornar o risco climático central para a construção de portfólio e gerenciamento de risco pode ser difícil. Para entender como sua abordagem é robusta e madura, os entrevistados foram solicitados a classificar a maturidade de sua abordagem em uma escala de 0 a 10, de “abordagem inadequada para avaliar o risco do portfólio hoje” à “visão abrangente sobre como avaliar o desempenho de uma perspectiva de risco climático.” Como mostra a Figura 4, menos da metade (44%) dos investidores pesquisados tem uma abordagem altamente madura.

Figura 4: Investidores com uma abordagem altamente madura para avaliar o desempenho de uma perspectiva de risco climático na minoria

Pergunta: Ao alinhar seu portfólio com os compromissos climáticos - como a *Net-Zero Asset Owner Alliance*, organizada pela ONU - quão madura é a sua abordagem hoje?



Nota: os números não somam 100% devido ao arredondamento.

A lacuna entre a importância do risco climático e o número de investidores que possuem uma abordagem sofisticada também é uma preocupação. Tal como acontece com a falta de ação em torno da atualização dos fatores de risco ESG gerais, isso pode refletir o fato de que a indústria está lutando contra um problema altamente complexo. Por exemplo, os investidores devem identificar e gerenciar os riscos climáticos dentro dos diferentes setores e geografias em que investem. Uma abordagem sofisticada para avaliação de risco climático provavelmente requer que os investidores levem em conta as variáveis considerações de risco climático para as diferentes categorias de investimento. No entanto, como o debate sobre o clima tende a se intensificar nos próximos anos, é provável que sejam necessárias ações urgentes para desenvolver a capacidade de investimentos da indústria.

A descarbonização e a corrida para chegar a zero

Já se passaram mais de duas décadas desde que o Protocolo de Kyoto foi adotado como acordo climático global, comprometendo os países com metas de ação climática.¹⁴ Agora, a corrida é chegar ao zero líquido por meio da redução das emissões de carbono ou da descarbonização. Conforme destacado na pesquisa, muitos investidores institucionais estão firmando compromissos significativos e ambiciosos para impulsionar ações contra a mudança climática. Bem como a iniciativa de *Net Zero Asset Managers*, a

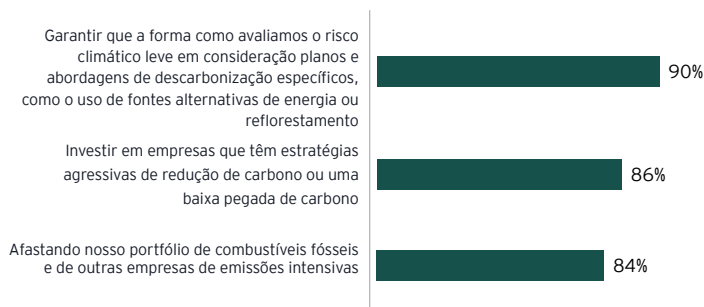
Net-Zero Asset Owner Alliance, organizada pela ONU, inclui um grupo de 43 dos maiores investidores do mundo. O grupo se comprometeu a reduzir as emissões de carbono em seu portfólio - no valor de US\$ 6,6 t em ativos sob gestão (AUM) - para zero líquido até 2050.¹⁵

A pesquisa mostra que a descarbonização também é fundamental para a tomada de decisão de investimento dos investidores hoje (ver Figura 5).

Figura 5: A descarbonização é fundamental para a tomada de decisão de investimento dos investidores hoje

Pergunta: Pensando no papel desempenhado pela estratégia de descarbonização na sua tomada de decisão de investimento hoje, qual a importância dos seguintes fatores?

Porcentagem de entrevistados que afirmam que as táticas a seguir desempenham um papel importante hoje em sua tomada de decisão de investimento



Progredir no zero líquido e na descarbonização provavelmente exigirá que as empresas produzam uma abordagem robusta para o planejamento de cenários e que os investidores se envolvam estreitamente com as organizações em suas estratégias:

- ▶ As empresas devem empreender um planejamento de cenário robusto para ajudar a compreender as potenciais implicações de uma gama de resultados climáticos e testar o estresse dos processos atuais de gestão de risco e estratégia em seus negócios. Eles devem ser concluídos para riscos climáticos físicos e de transição e formarão um elemento central de relatórios apropriados da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD).
- ▶ As empresas também devem considerar como desempenharão um papel para alcançar o zero líquido por meio de suas próprias ações de descarbonização.
- ▶ Os investidores devem se envolver com as empresas sobre a necessidade de reformular suas estratégias organizacionais para incorporar a descarbonização e os fatores ESG. Eles também devem determinar uma visão prospectiva das estratégias de descarbonização. Embora seja importante entender as emissões históricas de carbono de uma empresa, pode ser mais importante que os investidores entendam as estratégias e planos de descarbonização dessas empresas

¹⁴ “O que é o Protocolo de Kyoto? Mudança Climática das Nações Unidas.” Unfccc.int, janeiro de 2021, https://unfccc.int/kyoto_protocol.

¹⁵ “Aliança de Proprietários de Ativos Net-Zero Não Convocados - Meio Ambiente das Nações Unidas - Iniciativa Financeira.” UNEP FI, 30 de setembro de 2021, <https://www.unepfi.org/net-zero-alliance/>.

daqui para frente. Isso significa entender como as diferentes indústrias devem descarbonizar e a quais soluções elas podem recorrer para atingir suas metas de redução. Pode ser um desafio significativo porque os investidores devem ter um forte conhecimento do caminho de cada indústria para a descarbonização, com base em análises de dados quantitativos abrangentes.

Uma transição justa

Em uma tentativa de atingir os imensos e necessários esforços de mitigação climática, é provável que ocorra uma intervenção não planejada ou repentina em atividades intensivas em emissões. Em tais circunstâncias, existe o risco de que as comunidades fiquem presas pela transição.¹⁶ Está claro a partir da pesquisa que os investidores acreditam fortemente que a transição líquida zero não deve levar a qualquer injustiça potencial e que deve criar um ambiente mais saudável, próspero e uma sociedade igualitária. A pesquisa também descobriu que a grande maioria dos investidores pesquisados (97%) acredita que é importante que os investidores desempenhem um papel fundamental em ajudar com uma “transição justa”* empresas intensivas em emissões e as comunidades que elas apoiam.

Um relatório recente do Grupo de Investidores sobre Mudanças Climáticas, preparado pela organização EY, concluiu que há um reconhecimento crescente entre os investidores institucionais de que essas considerações sociais devem fazer parte de sua resposta mais ampla aos riscos e oportunidades inerentes à transição zero líquido.¹⁷ Ao mesmo tempo, iniciativas, mecanismos e estratégias globais com foco em uma transição justa estão surgindo e ganhando impulso. Isso inclui o Mecanismo de Transição Justa como parte do Acordo Verde Europeu, o *Climate Action 100+ Net-Zero Company Benchmark*, os Títulos de Transição liderados pela Iniciativa de Títulos Climáticos e estratégias de transição justas de empresas emergentes.

* “Transição justa” refere-se a garantir que os encargos e benefícios de abordar a mudança climática sejam compartilhados igualmente e que o combate à mudança climática esteja vinculado ao combate à pobreza, à criação de empregos e à desigualdade e exclusão.

Os programas de recuperação verde são uma oportunidade para os investidores, mas a ameaça de uma bolha de mercado é uma preocupação significativa

Embora a transição para uma economia de carbono zero líquido represente desafios materiais significativos, os esforços dos governos nacionais para encorajar a transição podem ser uma oportunidade para os investidores. Quando a pesquisa foi realizada em junho e julho de 2021, os investidores foram questionados se, ao longo dos 12 meses anteriores, eles haviam feito um investimento porque notaram que a meta se beneficiava da recuperação verde - 92% disseram que sim.

Eles também veem essa transição continuar no futuro, com 88% dos investidores entrevistados afirmando que é provável que cada vez mais se voltem para as oportunidades de investimento com foco verde após a pandemia de Covid-19, à medida que buscam oportunidades que são mais resistentes às crises globais e capazes de entregar valor sustentável em longo prazo. Por exemplo, uma área com potencial significativo é o sequestro baseado na natureza (consulte a página 16, “Investindo em nosso ecossistema: soluções baseadas na natureza”).

Daniel Wild, do Credit Suisse, aponta que, embora o estímulo econômico do governo como parte da recuperação verde seja importante, também é importante definir a política e o ambiente regulatório corretos. “Não há dúvida de que é um sinal muito positivo, inclusive para o mercado, se houver apoio governamental e subsídios para infraestrutura verde”, afirma. “Embora desejemos ver essas oportunidades, isso não pode ser isolado. Também é necessário e útil que os governos e reguladores não apenas forneçam capital adicional, como também estabeleçam as condições de limite corretas, o que talvez seja ainda mais importante. Por exemplo, nos Estados Unidos, alguns limites para padrões de emissão foram reativados, os quais foram colocados em espera pela administração anterior. Outra área é a precificação do carbono e o papel que desempenha em garantir o fluxo de fundos na direção certa. Em longo prazo, essas medidas são ainda mais importantes do que os subsídios diretos ou investimentos diretos em infraestruturas e atividades relacionadas com a sustentabilidade.”

Embora a pesquisa tenha mostrado que os investidores estão cada vez mais focados nas questões sociais, Nancy Davis, da Quadratic Capital Management, acredita que ainda é importante que o foco na recuperação verde não consuma tanta atenção a ponto de questões como a desigualdade serem negligenciadas. “Um efeito colateral infeliz da recuperação verde é que muitas pessoas estão muito focadas no ‘E’ do ESG”, diz ela. “Mas se você olhar para alguns dos maiores impactos da Covid-19, eles vêm ocorrendo sobre as mulheres. A pandemia tem sido um grande fardo para as mães, por exemplo. Há muitos dados sobre o número de mulheres que não conseguiram retornar ao mercado de trabalho e o número delas que foram afetadas pelo fechamento de escolas em todo o mundo. Acho que esse foco no ‘E’ de ESG significa que as questões ‘S’ e ‘G’ foram deixadas de lado. Mas, em minha vida, nunca houve um momento mais importante para focar nesses outros aspectos do ESG.”

¹⁶ Thomas, Nathalie. “Os Ativistas Pressionam por ‘Transição Justa’ para os Petroleiros do Reino Unido.” *UK Business & Economy*, Financial Times, 23 de agosto de 2021, <https://www.ft.com/content/84a48e79-bc69-4cab-97f1-9bcf8e1b408e>.

¹⁷ “Como os Investidores Podem Apoiar uma Transição Equitativa para o Zero Líquido.” *Empowering Communities*, Investor Group on Climate Change, julho de 2021, https://igcc.org.au/wp-content/uploads/2021/07/IGCCInvestors-role-in-an-Equitable-Transition-to-net-zero-emissions_FINAL-150720211-copy.pdf.

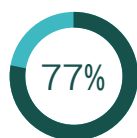
Investindo em nosso ecossistema: soluções baseadas na natureza

Soluções baseadas na natureza para a mudança climática, às vezes chamadas de “soluções climáticas naturais”, envolvem conservar, restaurar ou gerenciar melhor os ecossistemas para remover o dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera. Os exemplos incluem permitir que as florestas voltem a crescer, restaurando áreas úmidas costeiras e mudando para práticas agrícolas restauradoras, como rotação de culturas de cobertura, que sustentam solos saudáveis.¹⁸

De acordo com o relatório inaugural do Estado de Finanças para a Natureza da ONU, se o mundo deseja atingir suas metas de biodiversidade de mudança climática e degradação da terra, ele precisa fechar um déficit de financiamento de US\$ 4,1 trilhões na natureza até 2050.¹⁹ Para conseguir isso, investimentos em soluções baseadas na natureza provavelmente precisariam triplicar até 2030, e quadruplicar até 2050. Essa aceleração equivaleria a um investimento total acumulado de até US\$ 8,1 trilhões e um investimento anual futuro de US\$ 536 bilhões. O relatório descobriu que cerca de US\$ 133 bilhões por ano atualmente vão para soluções baseadas na natureza; 86% são fundos públicos e o restante é composto por capital privado.

À medida que mais empresas surgem com modelos de negócios atraentes neste espaço, é uma área que provavelmente receberá atenção crescente dos investidores.

No entanto, essa oportunidade de recuperação verde pode se tornar uma vítima de seu próprio sucesso. Quando o ESG era anteriormente uma atividade de nicho na indústria, havia menos risco de uma bolha de mercado. Hoje, com o aumento do interesse da indústria em questões ambientais, o resultado pode ser um alto volume de capital, potencialmente perseguindo pouquíssimas oportunidades. A pesquisa mostra que os gerentes de investimento estão preocupados com o fato de a demanda estar ultrapassando a oferta, já que a indústria busca investir em projetos em áreas como energia renovável, veículos elétricos e alimentação à base de plantas:



dos investidores pesquisados disseram que, com a alta demanda por investimentos verdes, muitos deles encontrarão opções de investimento limitadas por causa de um número relativamente pequeno de ações que atendem aos seus critérios ambientais.



dos investidores entrevistados disseram que a escassez de oferta em investimentos verdes adequados levará alguns deles a pagar mais por ativos verdes, criando o risco de uma bolha de mercado.

Uma questão importante que parece estar impulsionando as preocupações de uma bolha é se a sustentabilidade ou as afirmações verdes das empresas - tanto participantes estabelecidos quanto novos participantes inovadores em tecnologias verdes - são de fato confiáveis. Uma preocupação

comum, por exemplo, é se empresas grandes e com bons recursos podem divulgar suas credenciais de sustentabilidade e, como resultado, se os produtos de investimento com o rótulo ESG estão associados a organizações que são de fato menos sustentáveis. A escala do problema se reflete no fato de que os reguladores estão tomando medidas para lidar com o problema. Por exemplo, o Regulamento de Divulgação de Finanças Sustentáveis (SFDR) da UE, que entrou em vigor em 10 de março de 2021, foi projetado para introduzir mais transparência e essencialmente categorizar os produtos de investimento em sustentáveis e não sustentáveis.²⁰

Ao mesmo tempo, os investidores que buscam entrar em empresas emergentes de tecnologia verde devem estabelecer se as afirmações feitas sobre o potencial dessas tecnologias - e o potencial de receitas futuras - resistem a um exame rigoroso. Isso pode ser importante para ajudar a identificar se as empresas e projetos em que investem sobreviverão em longo prazo, além da onda inicial de entusiasmo. Isso, por sua vez, significa ter uma visão mais profunda além das declarações e relatórios das empresas. A análise do investidor deve buscar entender se uma oportunidade é realmente sustentável e viável em longo prazo.

Liza McDonald, da Aware Super, embora reconheça que há um risco de investidores licitem pesadamente por ativos de energia renovável específicos, acredita que a ameaça de uma bolha de mercado é atenuada pelo fato de que ainda há um grande escopo para encontrar respostas inovadoras e soluções de tecnologia para a questão de energia limpa. “Já há algum tempo que investimos em energias renováveis - para nós tem sido amplamente *offshore*, como os investimentos no Brasil em energia eólica e solar”, diz ela.

“Com nossa filosofia de beneficiar nossos membros na Austrália, também estamos procurando investir nas comunidades em que nossos membros vivem, trabalham e se aposentam. Trata-se de obter um retorno para eles e, ao mesmo tempo, apoiar sua comunidade. Então, como poderíamos apoiar e investir em energias renováveis e, ao mesmo tempo, gerar empregos e uma vida sustentável, a ponto de até mesmo considerar a habitação a preços acessíveis como uma estratégia? Demorou vários anos para nos sentirmos confortáveis com o investimento e o aspecto de retorno de longo prazo do investimento em energias renováveis na Austrália. E sempre que um ativo surgia, ele era fortemente licitado, principalmente por investidores institucionais que também queriam investir.”

“Portanto, o desafio é descobrir onde estão as oportunidades e os investimentos certos. Mas olhando não apenas para os ativos renováveis em si, mas também para as tecnologias ou soluções nas quais podemos precisar investir. Não acho que haverá uma bolha nisso porque não resolvemos o problema. Em termos de tentar descobrir como podemos fazer a transição e onde podemos ser capazes de criar essas tecnologias, acho que há muito capital que precisa fluir para essa área se quisermos realmente encontrar as soluções.”

¹⁸ “Quais são as soluções baseadas na natureza?” *Folha de dados*: Soluções baseadas na natureza para mudanças climáticas, American University, Washington DC, 2021, https://www.american.edu/sis/centers/carbon-removal/factsheet-nature-based-solutions-to-climate-change_cfm.

¹⁹ “UNEP, WEF, ELD, Vivid Economics. “Estado das finanças para a natureza.” *UNEP - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente*, maio de 2021, <https://www.unep.org/resources/state-finance-nature>.

²⁰ “Mooney, Attracta. “Greenwashing nas Finanças: Empurrão da Europa para Investimentos na Política ESG.” *ESG Investing*, Financial Times, 10 de março de 2021, <https://www.ft.com/content/74888921-368d-42e1-91cd-c3c8ce64a05e>.

Descarbonizando o intensivo de carbono ou “esverdeando o marrom”

À medida que os investidores institucionais começam a se alinhar mais com o zero líquido, é provável que eles tentem investir em iniciativas de baixo carbono e zero líquido, como as novas tecnologias que nos levam a uma economia descarbonizada. No entanto, é importante lembrar que uma grande quantidade de recursos provavelmente será necessária para descarbonizar muitos setores da indústria. Como resultado, uma quantidade significativa de capital social provavelmente precisará fluir para as organizações que estão atualmente nos setores de emissões intensivas. De acordo com o relatório de Zero Líquido até 2050 da Agência Internacional de Energia, isso poderia exigir quase o triplo do investimento nos mercados de energia - para quase US\$ 6 bilhões. As empresas que demonstram uma estratégia clara para capitalizar na transição líquida zero podem preparar o caminho para que os investidores aloquem capital e evitem os riscos crescentes de reputação ao apoiar os setores intensivos em emissões.

Karine Hirn, sócia e diretora de sustentabilidade da East Capital - uma gestora de ativos especializada em mercados emergentes e de fronteira - confirma a importância da recuperação verde da transição de organizações intensivas em carbono em mercados emergentes. “Acreditamos muito mais na importância de ‘esverdear o marrom’ em vez de apenas investir no ‘verde’, em termos de impacto no mundo real”, diz ela. “O centro da nossa agenda de propriedade ativa é focar, por exemplo, nas empresas de petróleo e gás do Leste Europeu. Na verdade, eles não estão sendo empurrados para o verde por seu próprio governo, porque países - como a Rússia - ainda carecem de ambição por um futuro mais verde. É aí que acionistas como nós têm uma grande responsabilidade de trabalhar - para empurrar e ‘cutucar’ essas empresas.”

Para a East Capital, isso significa um foco no envolvimento, em vez de desinvestimento. “Você nunca deve começar com o desinvestimento”, explica ela. “O desinvestimento seria a ação final se você realmente não tiver sucesso com o engajamento. Se você falar sobre desinvestimento muito cedo - ao mesmo tempo em que está solicitando mudanças muito importantes e, às vezes, escolhas muito difíceis a serem feitas pelas empresas - então você está basicamente dizendo a eles, ‘espere um pouco e eventualmente não seremos um acionista de qualquer maneira, então não nos dê ouvidos’.” “Esse é o jeito antigo. Estamos colocando de outra forma, essencialmente dizendo: ‘Quer saber? Nós vamos ficar com isso. Vamos ser acionistas da sua empresa por muito tempo, mas precisamos que essas ações estejam em vigor. Se você fizer isso com sucesso, haverá muito mais investidores que desejam investir em sua empresa, então, por favor, nos escute.”

Financiamento da transição no Credit Suisse

Para Daniel Wild, do Credit Suisse, embora o investimento em energias alternativas e tecnologias de redução de carbono seja claramente importante, também é fundamental para a transição do resto do mercado. “Fizemos uma declaração muito clara de que queremos ser um parceiro e um contribuinte para o financiamento da transição”, diz ele. “Isso levanta a questão de como definimos e medimos a transição para torná-la confiável. Se alguém que é um retardatário na transição climática passa para o meio do pelotão, ou mesmo para frente, talvez isso possa ter um impacto muito maior do que, digamos, um título verde.”

“Definimos uma estrutura de transição de energia do cliente, que implementamos internamente e que classifica nossos clientes em cinco segmentos, de atrasados a líderes. Isso ajuda a ajustar nossa estratégia de cliente ao longo dessas linhas, no sentido de que nos envolvemos com os clientes e tentamos ser uma ajuda e um parceiro na transição. Apenas como medida de último recurso diremos adeus a um cliente se observarmos que não há movimento durante um determinado período em termos de transição. Já fizemos alguns anúncios nesse sentido: não concedemos novos financiamentos a clientes se eles tiverem mais de 25% de exposição da receita ao carvão térmico e não financiamos nenhuma nova atividade de carvão térmico. E não estamos participando do financiamento da produção convencional de petróleo e gás no Ártico. Em certo sentido, esse é o ‘lado obscuro’ do espectro e, de resto, estamos tentando avançar em uma jornada de transição, enquanto os critérios podem se tornar mais rígidos ao longo do tempo com o avanço de uma economia orientada para o zero líquido.”

“Qualquer ação precisa ser credível e significativa para nós e, portanto, também subscrevemos a iniciativa *Metas baseadas na Ciência*. Isso nos obriga, o que é bom, a estarmos alinhados a uma trajetória de zero líquido, não apenas com nossas próprias emissões, mas também com as emissões financiadas. No geral, essa abordagem para o financiamento de transição oferece aos nossos clientes formas e oportunidades de investir nessas soluções de transição.”

US\$6b

De acordo com o relatório de Zero Líquido até 2050 da Agência Internacional de Energia, triplicar o investimento nos mercados de energia, totalizando cerca de US\$ 6 bilhões, poderia ser necessário para descarbonizar muitos setores da indústria.



O futuro do investimento ESG: transparência de desempenho e capacidade de análise

Tanto as empresas que emitem dados de desempenho ESG quanto os investidores que consomem esse *insight* devem desenvolver sua capacidade em análises de dados sofisticadas.

Embora os investidores estejam colocando o ESG no centro de sua tomada de decisão, eles só conseguirão atingir todo o seu potencial quando a indústria receber divulgações e dados ESG por parte das empresas e quando houver progresso feito por legisladores e normatizadores ao redor de um panorama regulatório mais claro que rege essas divulgações. Ao mesmo tempo, tanto as empresas que emitem dados de desempenho ESG quanto os investidores que consomem esse *insight* devem desenvolver sua capacidade em análises de dados sofisticadas.

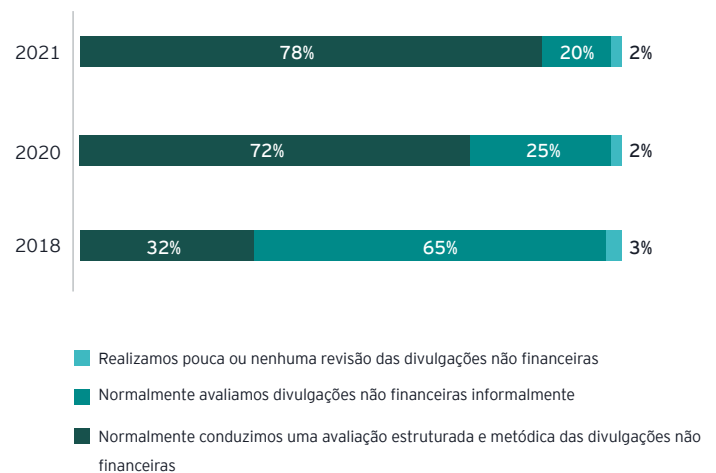
Prioridade 1: dados ESG da melhor qualidade de empresas e um cenário regulatório mais claro

O escrutínio aprimorado das declarações e do desempenho ESG de uma empresa pode ser crítico se o investimento ESG for para atingir seu potencial. Isso poderia ser ainda mais importante, dado que há um grau de ceticismo em relação às alegações de algumas empresas. Como uma manifestação disso, os vendedores a descoberto até começaram a questionar algumas das alegações ambientais das empresas, juntamente com o escrutínio de questões contábeis e financeiras.²¹

As divulgações de desempenho ESG de uma empresa estão no centro da tomada de decisão de investimento. Como mostra a Figura 6, o número de investidores que realizaram uma avaliação estruturada e metódica dessas divulgações aumentou significativamente nos últimos quatro anos em que a EY conduziu esta pesquisa. Hoje, atingiu 78% dos investidores pesquisados, quando apenas três anos atrás, apenas 32% usavam uma abordagem rigorosa.

Figura 6: Os investidores continuam a aumentar seu jogo ao avaliarem empresas usando informações ESG

Pergunta: Qual das declarações abaixo melhor descreve como você e sua equipe de investimento avaliam as divulgações não financeiras que se relacionam aos aspectos ambientais e sociais do desempenho de uma empresa?



Observação: os números de 2020 não somam 100% devido ao arredondamento.

²¹Nauman, Billy. "Vendedores a descoberto aumentam o escrutínio das ações ESG." *On Wall Street*, Financial Times, 24 de outubro de 2020, <https://www.ft.com/content/b8c91561-b44c-43cf-9810-7aeff9c377a8>.

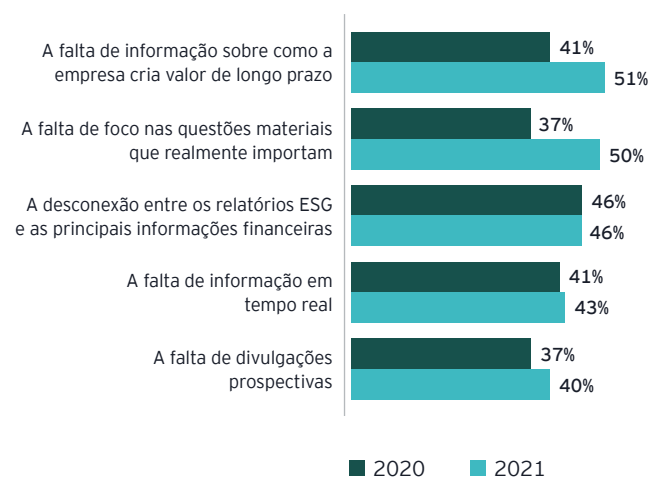
Falta de transparência no desempenho ESG

No entanto, apesar da importância dos relatórios de desempenho ESG para a indústria, existem algumas preocupações sobre a transparência e a qualidade das divulgações ESG. Como mostra a Figura 7, a porcentagem de investidores que estão preocupados com a utilidade dos principais aspectos das divulgações ESG das empresas está aumentando, com investidores particularmente preocupados com a falta de conhecimento sobre como as empresas criam valor em longo prazo.

Figura 7: Um número crescente de investidores está preocupado com a utilidade dos principais aspectos das divulgações ESG

Pergunta: Pensando de maneira geral nos relatórios ESG que você recebe, quais dos aspectos abaixo, se houver, você acredita que sejam desafios para sua utilidade e eficácia?

Porcentagem de entrevistados que acham que as seguintes questões comprometem a utilidade das divulgações ESG



Como mostram os dados, houve uma mudança significativa em direção a dois problemas:

- ▶ Valor de longo prazo, que é a principal fonte de insatisfação, em 51% - um aumento de 41% em 2020
- ▶ Materialidade, que vem em segundo lugar em termos de preocupação dos investidores, com 50% dos investidores entrevistados dizendo que estão preocupados com a falta de foco nas questões materiais - um aumento de 37% em 2020

Velislava Ivanova, diretora de Sustentabilidade e líder de CCaSS da EY nas Américas, acredita que essas descobertas podem mostrar como a pandemia de Covid-19 teve um efeito significativo sobre o que os investidores desejam dos relatórios de desempenho das empresas. “Com o desempenho e a lucratividade de curto prazo significativamente prejudicados pela pandemia de Covid-19 em setores que vão da aviação à energia, os investidores querem que as empresas demonstrem como sua estratégia ESG pode gerar valor sustentável de longo prazo”, diz ela. “Ao mesmo tempo, eles querem que relatem o que é financeiramente relevante. Relatórios ESG mais financeiramente relevantes podem ajudar uma empresa a promover mudanças e contar sua história de forma eficaz, também podem ajudar os investidores a compreender melhor o valor total de uma empresa e o impacto que ela está tendo.”

Para Karine Hirn, da East Capital, divulgações eficazes sobre o desempenho específico de uma empresa são apenas parte do quebra-cabeça, pois também deve ser dada atenção ao fornecimento de informações de desempenho ESG e relatórios em todo o ecossistema da empresa ou cadeia de valor estendida - mostrando como a empresa e seus parceiros estão impulsionando o desenvolvimento sustentável e protegendo o planeta. “A integração dos temas relacionados ao desenvolvimento sustentável envolve não apenas as próprias empresas, mas também sua cadeia de valor mais ampla”, explica. “Esta é uma grande mudança: você tem de falar não apenas sobre o que você está fazendo como empresa, mas também como você está garantindo que seus fornecedores, clientes e parceiros também estejam se comportando de acordo com os padrões e níveis que você esperaria deles.”

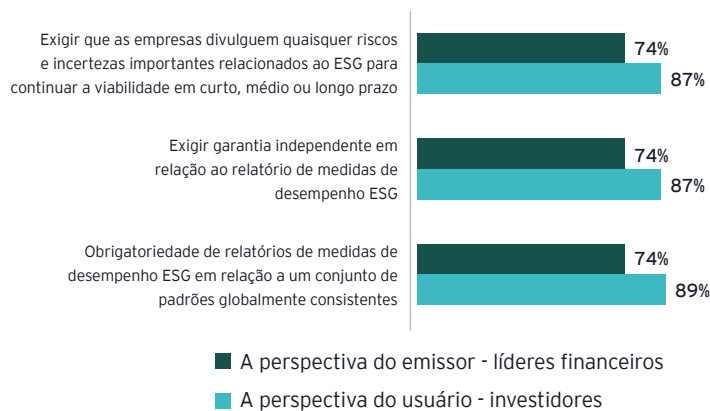
Padrões globalmente consistentes são essenciais para a transparência

Os investidores têm certeza de que os padrões de relatórios globalmente consistentes podem ser uma parte importante para melhorar a transparência do desempenho ESG. Sem um sistema de relatórios ESG corporativo claro e abrangente, eles poderiam navegar por dados inconsistentes. Nos últimos anos, vários grandes investidores institucionais tornaram suas demandas por divulgações ESG uniformes e consistentes mais explícitas e pediram a adoção de estruturas de relatórios padronizadas. Pesquisa realizada pela organização EY mostrou que as comunidades de investidores e corporativas estão amplamente alinhadas quanto à importância dessas questões. Além dessa pesquisa do setor de investidores, a organização EY também buscou as opiniões dos líderes financeiros de empresas em todo o mundo. Como mostra a Figura 8 (página 21), tanto os emissores quanto os usuários de relatórios de desempenho ESG acreditam que seria útil se a transparência de riscos, relatórios e garantia de divulgações fossem realmente exigidos pela política.

Figura 8: Tanto os investidores quanto as empresas estão alinhados na exigência de aspectos-chave da transparência de desempenho ESG

Pergunta: Quão úteis seriam as ações a seguir por legisladores, reguladores e normatizadores para melhorar sua capacidade de avaliar o desempenho ESG das empresas, caso as fizessem?

Porcentagem de entrevistados que acham que as ações a seguir por legisladores, reguladores e normatizadores seriam úteis



Nota: dados do líder financeiro retirados da Pesquisa de Relatórios Corporativos de 2021 da EY, com base em mais de 1 mil líderes financeiros em todo o mundo. A pergunta feita aos líderes financeiros foi: “Quão úteis seriam as seguintes ações de legisladores, reguladores e normatizadores para melhorar sua capacidade de produzir divulgações não financeiras de alta qualidade e críveis para as partes interessadas - como os investidores - no seu desempenho e riscos ESG, caso as fizessem?”²²

Investidores e empresas estão alinhados em aspectos essenciais da transparência de desempenho ESG.

Definir uma direção de viagem nos padrões de relatórios ESG

Há muito tempo há uma preocupação com o que ficou conhecido como “sopa de letrinhas” dos padrões de medição e relatório ESG, com a sopa se referindo às muitas siglas que proliferavam, de GRI a Conselho de Padrões de Responsabilidade de Sustentabilidade (SASB) (agora a *Value Reporting Foundation*, junto com o *International Integrated Reporting Council* (IIRC)), para o TCFD.

No entanto, a era da pandemia de Covid-19 - bem como a reunião da COP26 - acrescentou uma urgência cada vez maior à busca por padrões comuns. Hoje, há certo grau de otimismo de que uma solução está à vista e há um claro compromisso de colaboração entre os maiores definidores de padrões. Isso poderia resultar em maior consistência - hoje, há pouco consenso sobre quais padrões os investidores utilizam. Por exemplo, quando os investidores foram solicitados a considerar uma lista de padrões e selecionar os dois que consideravam mais valiosos para eles hoje, o quadro foi misto: 56% dos investidores classificaram a abordagem do Conselho Empresarial Internacional do Fórum Econômico Mundial (WEF IBC)* entre seus dois primeiros, mas 40% dos investidores preferiram a abordagem da *Value Reporting Foundation***.

Uma razão para a seleção relativamente alta da abordagem do WEF IBC poderia ser a descoberta relacionada de que os investidores estão preocupados que uma das principais questões que afetam a utilidade dos relatórios de desempenho ESG das empresas é a falta de informações sobre a criação de valor de longo prazo. O foco no longo prazo é um componente-chave da abordagem do WEF IBC, com o artigo técnico que lançou a estrutura afirmando que “Para continuar a prosperar, as empresas precisam construir sua resiliência e aumentar sua licença para operar por meio de um maior comprometimento com o longo prazo, criação de valor sustentável que abrange as demandas mais amplas das pessoas e do planeta.”²³

*Conselho Empresarial Internacional do Fórum Econômico Mundial: a iniciativa do WEF e do IBC - junto com as principais firmas de contabilidade - para desenvolver uma abordagem para mensurar e relatar a criação de valor sustentável.

**Abordagem da *Value Reporting Foundation*: as abordagens combinadas do IIRC e do SASB.

²² Como os Relatórios Corporativos Podem Conectar sua Empresa ao seu Valor Real?, EY, 2021.

²³ Medindo o capitalismo das partes interessadas em direção a métricas comuns e relatórios consistentes da criação de valor sustentável. Fórum Econômico Mundial, setembro de 2020, https://www3.weforum.org/docs/WEF_IBC_Measuring_Stakeholder_Capitalism_Report_2020.pdf.

Tecnologia e inovação em dados podem ser importantes tanto para as empresas que emitem dados de desempenho ESG quanto para os investidores que consomem esse *insight*.

Prioridade 2: construir recursos de análise de dados para ajudar a produzir relatórios de desempenho ESG confiáveis e incorporar essa visão no processo de tomada de decisão de investimento

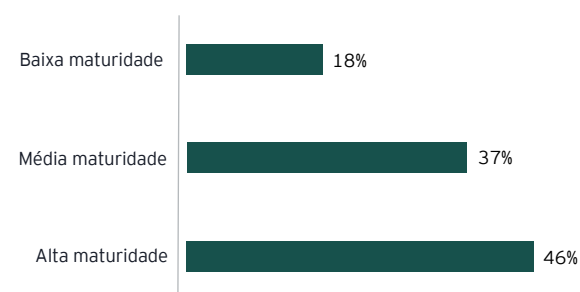
Construindo as bases de dados por meio de gerenciamento de dados eficaz

Para construir uma margem de dados - e impulsionar a qualidade dos dados - os investidores precisam de uma abordagem de gerenciamento de dados onde possam processar e canalizar dados relevantes e de alta qualidade com flexibilidade, eficiência de custos e eficácia - com segurança e resiliência - no processo de investimento. No entanto, a pesquisa mostra que menos da metade (46%) tem uma abordagem totalmente implantada e sofisticada para gerenciamento de dados, com um repositório de dados ESG central no qual os dados podem ser acessados simultaneamente e em tempo real por muitos aplicativos diferentes (ver Figura 9).

Figura 9: Mais investidores devem buscar construir uma abordagem e capacidade sofisticada de gerenciamento de dados ESG

Pergunta: Pensando em sua abordagem para analisar e avaliar divulgações e dados ESG, até que ponto você implementou um repositório de dados ESG central no qual os dados podem ser acessados simultaneamente e em tempo real por muitos aplicativos diferentes?

Maturidade da abordagem de gerenciamento de dados



Notas: classificação com base em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa "nenhum repositório de dados instalado" e 10 significa "repositório de dados totalmente implantado e alimentando vários aplicativos com dados em tempo real". Os números não somam 100% devido ao arredondamento.

Para Ben Taylor, líder de Mercado e Estratégia Global CCaSS da EY, construir capacidade de análise de dados é fundamental em um ambiente onde as empresas estão compartilhando mais divulgações ESG, à medida que procuram entregar, medir e relatar seus programas ESG. "A quantidade de dados ESG em circulação é um universo em constante expansão", diz ele. "Isso ocorre porque as empresas estão aumentando suas divulgações ESG em resposta às demandas das partes interessadas por transparência e as empresas de classificação estão incorporando novos pontos de dados. Portanto, nunca foi tão importante para os investidores desenvolver recursos internos sofisticados para coletar e gerenciar dados de qualidade. Ao mesmo tempo, é fundamental para as empresas desenvolver capacidade de análise de dados para ajudar a produzir *insights* de relatórios ESG confiáveis que contam sua história de sustentabilidade e que os diferenciam da concorrência."

Aproveitando análises de dados sofisticadas para construir transparência de relatórios ESG

A inovação em tecnologia e dados pode ser importante tanto para as empresas que emitem dados de desempenho ESG quanto para os investidores que consomem esse *insight*:

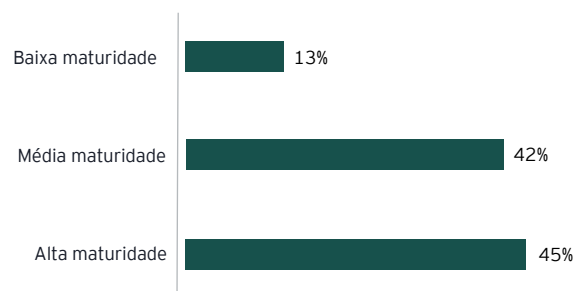
- ▶ À medida que aumenta a demanda por dados e percepções de desempenho ESG mais profundos e confiáveis, as empresas devem melhorar a maneira como coletam, agregam e assumem a responsabilidade de gerenciamento de seus próprios dados. Para empresas maiores, a coleta desses dados, usando uma taxonomia consistente em toda a empresa, pode representar um verdadeiro desafio. E como os dados serão usados no diálogo formal com os investidores, sua veracidade se torna ainda mais importante. Embora muitas empresas tenham taxonomias fortes em vigor para informações financeiras, incluindo processos subjacentes robustos e documentados, junto com a garantia adicional de várias aprovações de gerenciamento, esses processos costumam ser mais básicos para informações ESG.
- ▶ Para os investidores, a inovação em áreas que vão da computação em nuvem à IA pode ajudar a integrar os dados ESG à análise de investimento. Por exemplo, a IA pode permitir que os investidores descubram dados materiais que podem existir fora das divulgações ESG formais de uma empresa, digitalizando dados não estruturados para identificar dados ESG relevantes, como emissões de carbono, que podem não estar no relatório de sustentabilidade. A capacidade de usar dados alternativos como esses pode ajudar a identificar riscos e oportunidades para investimentos ESG que outras empresas não enxergam.

No entanto, como mostra a Figura 10, pouco menos da metade dos investidores pesquisados (45%) tem uma abordagem altamente madura quando se trata de fazer uso de ferramentas de análise de investimento avançadas e inteligentes para avaliar dados e divulgações ESG.

Figura 10: Mais a ser feito na adoção de novas tecnologias inovadoras, como IA em análise de dados de investimento

Pergunta: Pensando em sua abordagem para analisar e avaliar divulgações e dados ESG, até que ponto você fez uso de ferramentas de análise de investimento avançadas e inteligentes - como IA e *Machine Learning* - para avaliar dados e divulgações ESG?

Maturidade da abordagem de análise de dados



Nota: classificação com base em uma escala de 0 a 10, onde 0 significa "não há uso de ferramentas avançadas de análise de investimento" e 10 significa "uso significativo de ferramentas avançadas de análise de investimento".

Embora ainda haja mais a ser feito para construir maturidade, certamente há apetite para isso. A pesquisa mostra que 75% dos investidores pesquisados buscarão fazer investimentos significativos em gerenciamento de dados e ferramentas de análise sofisticadas. O Mercado Bancário e de Capitais, como um segmento, é particularmente otimista: 89% dos investidores entrevistados disseram que buscarão fazer investimentos significativos, em comparação com 65% dos investidores entrevistados no segmento de Seguros.

Construindo um limite de dados ESG na Invesco: informação assimétrica e inteligência artificial

Para Glen Yelton, chefe de estratégias de clientes ESG, América do Norte e EMEIA da Invesco, os desafios com a qualidade e a cobertura das divulgações de dados ESG das empresas também são uma oportunidade de aproveitar a vantagem dos dados para a Invesco. "O fato é que a indústria de investimentos tem um conjunto de dados ESG incompleto porque temos divulgações inconsistentes em todo o mundo", diz ele. "Temos divulgações incompletas e inconsistentes mesmo dentro dos mercados. Por exemplo, quando comecei no espaço ESG em 1999, menos de 15% do S&P 500 divulgava voluntariamente fatores 'E' ou 'S' em seu site ou em seus relatórios públicos. No ano passado, mais de 85% divulgou voluntariamente dados 'E' ou 'S'. Mas, embora seja um grande crescimento nas divulgações, também significa que quase 15% do S&P 500 ainda não divulga voluntariamente dados 'E' ou 'S'.

"Isso faz parte da conversa que temos com nossas equipes de investimento sempre que elas estão analisando a integração ESG na tomada de decisões: o acesso assimétrico às informações que existe. Para bons analistas, a disponibilidade de informações assimétricas é onde você encontra oportunidades. Para muitas de nossas equipes que estão fazendo integração ESG, parte do objetivo é encontrar essa delimitação e divergência entre empresas semelhantes com base nas divulgações e fatores que estão disponíveis."

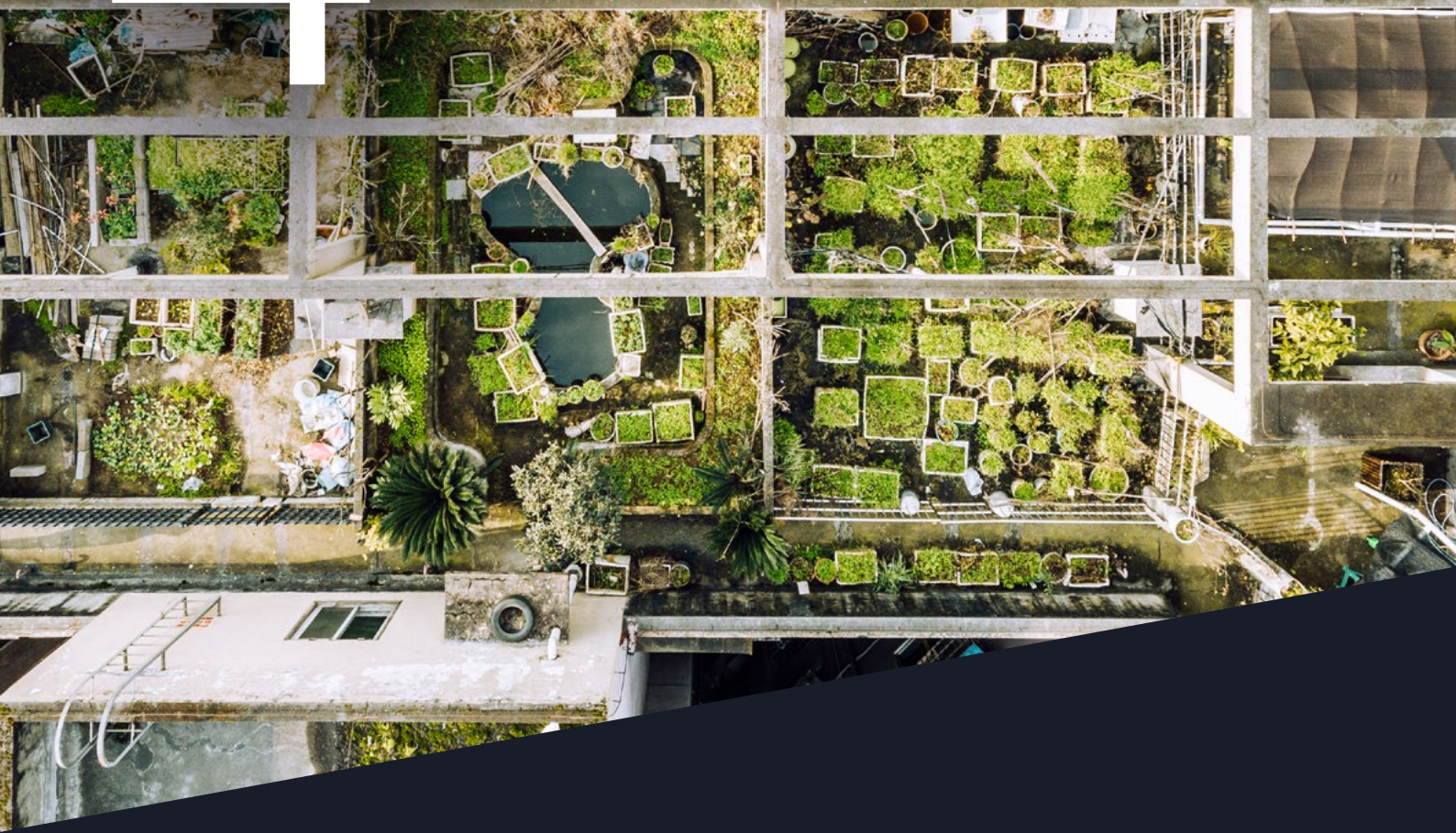
"Também temos uma ferramenta proprietária interna chamada ESGintel. Ela integra informações de provedores de dados ESG em um modelo de cadeia de valor ESG e fornece uma classificação interna para todos os títulos que possuímos na Invesco globalmente. E isso está disponível como um recurso que está na mesa de todos e todos têm acesso a ele. A plataforma ESGintel também usará processamento de linguagem natural (PNL) para processar transcrições de reuniões de empresas, o que nos permitirá começar a destacar as áreas ESG de interesse dos usuários."

"Paralelamente a isso, para as classes de ativos que não têm informações externas e classificações externas prontamente disponíveis, construímos nossos próprios modelos de classificação proprietários. Atualmente, temos 13 modelos proprietários de classificações em fatores ESG internamente."

"Esses sistemas são construídos pelos próprios analistas. A equipe ESG global trabalha em parceria com os analistas de investimento para construí-los. Nós os ajudamos a entender os modelos que você pode usar para avaliação, por exemplo, como interpretar os dados 'E', 'S' ou 'G' no contexto."



4



E depois?

Para ajudar os fatores ESG a desempenhar um papel importante na saúde e renovação econômica no pós-pandemia de Covid-19, há uma série de ações para as empresas que emitem relatórios ESG e para os investidores que precisam utilizar essas informações.

Prioridades do emissor: empresas

- 1. Compreender melhor o elemento de divulgação de risco climático dos relatórios ESG.** Sem dúvida, empresas em todo o mundo estão fazendo progressos na divulgação de riscos climáticos, estimuladas pela crescente demanda de investidores, reguladores e do público. Mas há uma pressão crescente para que façam mais. As empresas devem olhar cuidadosamente para os amplos riscos e oportunidades que a mudança climática representam para seus negócios e seus setores, realizando análises robustas de cenários de riscos climáticos. Uma série de etapas são importantes para alcançar isso. Primeiro, ajude a conectar os relatórios financeiros aos riscos climáticos e incorporá-los às estruturas de risco existentes, em vez de tratar o clima como uma questão separada. Em segundo lugar, comece a fazer divulgações de risco climático agora, em vez de esperar que padrões globais de relatórios sejam introduzidos.
- 2. Fazer uso estratégico das funções de sustentabilidade e finanças para ajudar a injetar rigor e materialidade aos relatórios ESG.** A pesquisa mostrou que os investidores se preocupam com a veracidade e credibilidade dos dados de desempenho ESG das empresas, incluindo se são relevantes. As equipes de gestão e os conselhos devem estabelecer o papel da função financeira nos relatórios ESG. Uma função clara para o CFO e a equipe de finanças pode agregar valor em uma variedade de áreas. Primeiro, ajudando a conectar os relatórios ESG de uma forma que leve em consideração os relatórios financeiros. Em segundo lugar, trazendo o entendimento das finanças dos controles e processos de dados para os relatórios ESG, com o objetivo de mover as divulgações ESG para padrões de qualidade e credibilidade de "grau de investimento".
- 3. Aprofundar o envolvimento com os investidores e entender como os novos requisitos de divulgação ESG podem diferenciá-lo dos concorrentes.** A pesquisa mostrou que os investidores veem o desempenho ESG de uma empresa como fundamental em suas decisões de investimento. Assim como as informações ESG existentes que as empresas fornecem, os emissores devem entender que tipo de novas informações os investidores estão exigindo e quão bem-preparados estão para acessar e divulgar os dados relevantes. Por exemplo, hoje há um foco cada vez maior no "S" de ESG, que oferece uma oportunidade de construir uma narrativa única em torno de tópicos relacionados às pessoas, desde a saúde mental dos funcionários até as disparidades salariais de gênero.

Prioridades do usuário: investidores

- 1. Atualizar políticas e estruturas de investimento para investimentos ESG enquanto constrói uma cultura orientada para ESG.** À medida que os fatores ESG se tornam mais importantes, os investidores devem procurar manter políticas e estruturas de investimento adequadas. Isso pode significar revisar as estratégias de investimento atuais para fundos e portfólios individuais e atualizar processos, sistemas e controles. Mas também pode exigir que os investidores ajudem a incorporar o ESG à cultura e à mentalidade de seu pessoal - ajudando a se alinhar com sua postura geral em relação aos fatores ESG.
- 2. Atualizar as abordagens aos riscos climáticos, incluindo o uso significativo de análises de cenários climáticos, permitindo que os investidores entendam as consequências potenciais dos riscos climáticos a curto, médio e longo prazo.** Embora algumas empresas possam oferecer análises de cenários climáticos como parte de suas divulgações, desenvolver essa capacidade nos investidores pode ajudá-los a testar a robustez dessas análises de emissor e adicionar suas próprias análises personalizadas às informações fornecidas.
- 3. Implementar uma estratégia de análise de dados ousada e prospectiva.** Para construir as bases de dados, os investidores devem identificar e aplicar os fatores ESG relevantes à forma como classificam e avaliam seus dados ESG. Ao alinhar dados robustos com ferramentas analíticas avançadas, as organizações podem definir sua estratégia de análise de dados voltada para o futuro e como isso poderia ajudá-las a gerenciar melhor os riscos ESG e gerar um prêmio ESG. Projetar uma estratégia de análise de dados com visão de futuro provavelmente exigirá escolhas sobre as próprias ferramentas e plataformas, e também as implicações para processos, TI e talentos legados.

Sobre esta pesquisa

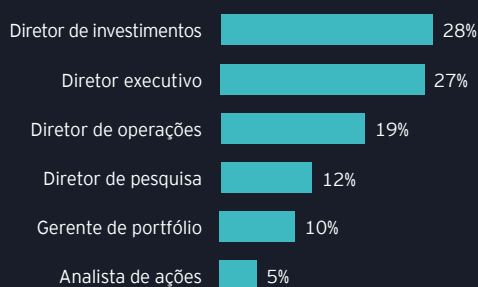
Em junho e julho de 2021, a equipe de CCaSS da EY encomendou à Longitude a condução de sua sexta pesquisa com investidores institucionais para examinar suas opiniões sobre o uso de informações não financeiras na tomada de decisões de investimento.

A Longitude e a equipe de CCaSS da EY colaboraram na redação do questionário, incorporando algumas perguntas repetidas de anos anteriores, juntamente com uma série de questões temáticas sobre tópicos de interesse de curto prazo. No total, a Longitude coletou 324 respostas de tomadores de decisão seniores em instituições de compra em todo o mundo (destaques demográficos do programa de pesquisa são mostrados abaixo).

A pesquisa foi complementada por entrevistas detalhadas com os seguintes líderes da indústria de investimentos, e a equipe de CCaSS Global da EY gostaria de agradecer a todos que contribuíram com suas percepções e conhecimento para este relatório:

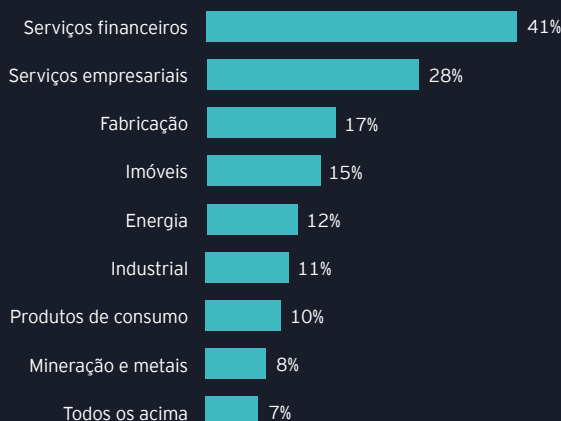
- ▶ Nancy Davis, fundadora da Quadratic Capital e gerente de portfólio para ETFs IVOL e BNDD
- ▶ Karine Hirn, sócia e diretora de Sustentabilidade da East Capital
- ▶ Liza McDonald, chefe de Investimentos Responsáveis da Aware Super
- ▶ Daniel Wild, chefe global de Estratégia ESG da Credit Suisse
- ▶ Glen Yelton, chefe de Estratégias de Clientes ESG da Invesc na América do Norte e EMEIA

Qual é o seu cargo?

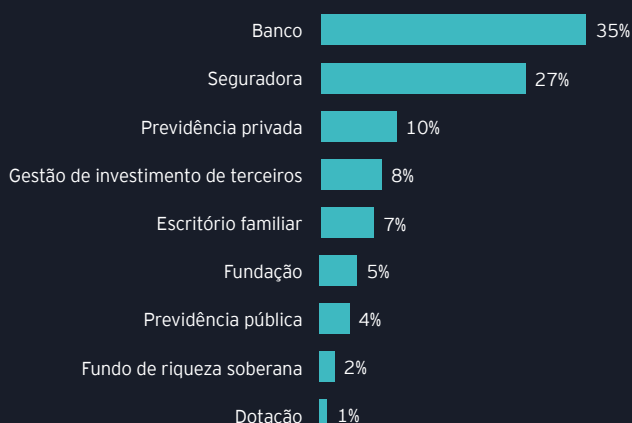


Nota: os números não somam 100% devido ao arredondamento.

Em qual dos seguintes setores você investe mais fortemente?

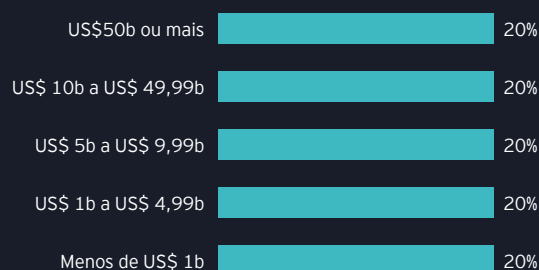


Para qual tipo de instituição você trabalha?



Nota: os números não somam 100% devido ao arredondamento.

Quais são os ativos sob gestão de sua instituição?



Onde está localizado seu cargo?



Contatos EY Brasil



Leonardo Dutra

Líder de serviços na área de Mudança Climática e Sustentabilidade da EY para o Brasil

leonardo.dutra@br.ey.com
+55 11 2573 3661



Flávio Machado

Líder do EY Center for Board Matters (CBM) para a América Latina e sócio-líder de Financial & Accounting Consulting Services

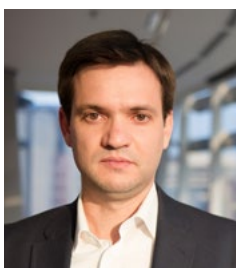
flavio.a.machado@br.ey.com
+55 11 2573 6955



Diego Pereira

Sócio-líder em ESG para o Setor Financeiro da EY no Brasil

diego.f.pereira@br.ey.com
+55 11 2573 2650



Lúcio Teixeira

Sócio de Transações Corporativas para Corporate Finance da EY no Brasil

lucio.teixeira@br.ey.com
+55 11 2573 3008

EY | Building a better working world

Sobre a EY

A EY existe para construir um mundo de negócios melhor, ajudando a criar valor no longo prazo para seus clientes, pessoas e sociedade e gerando confiança nos mercados de capitais.

Tendo dados e tecnologia como viabilizadores, equipes diversas da EY em mais de 150 países oferecem confiança por meio da garantia da qualidade e contribuem para o crescimento, transformação e operação de seus clientes.

Com atuação em assurance, consulting, strategy, tax e transactions, as equipes da EY fazem perguntas melhores a fim de encontrarem novas respostas para as questões complexas do mundo atual.

EY se refere à organização global e pode se referir a uma ou mais afiliadas da Ernst & Young Global Limited, cada uma delas uma pessoa jurídica independente. A Ernst & Young Global Limited, companhia britânica limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY coleta e utiliza dados pessoais, bem como uma descrição dos direitos individuais de acordo com a legislação de proteção de dados, estão disponíveis em ey.com/privacy. As afiliadas da EY não exercem o direito se essa prática for proibida pelas leis locais. Para mais informações sobre a nossa organização, visite ey.com.br.

Este comunicado foi emitido pela EYGM Limited, integrante da organização global da EY que também não presta serviços a clientes.

©2022 EYGM Limited. Todos os direitos reservados.

ey.com.br

Facebook | EYBrasil

Instagram | eybrasil

Twitter | EY_Brasil

LinkedIn | EY

Youtube | EYBrasil